



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Crónica da Quinzena

### AS OFENSIVAS DE PAZ

PELO DR. ABEL VARZIM

A Conferência de Paris deu aos ocidentais uma bela oportunidade de lançarem — também eles — uma ofensiva de paz! Moscovo, porém, que, neste género de «ofensivas» não deseja ficar para trás, tem-se desfeito em Mensagens de paz e até — espantivos, ó Gentes! — vem anunciar agora, pela boca do seu Ministro dos Estrangeiros, que estaria disposto a estabelecer contactos com o Vaticano!

Para quem tem seguido a evolução do pensamento bolchevista e a reacção do Vaticano a semelhante doutrina diametralmente oposta aos princípios cristãos, o espectáculo diplomático que nos é oferecido gratuitamente tem um sabor especial a tragédia.

Que significa tudo isto? Que intenções ocultas se encobrem por detrás dos ramos de oliveira espetados em todas as portas?

Na Mensagem de Ano Novo do Senhor Presidente da República, duas palavras bastaram para nos pôr a todos de prevenção: Disse Sua Excelência, mais ou menos: «Se no campo interno podemos ter fundadas esperanças de continuar a viver em paz, o mesmo não acontece no campo internacional».

Sim! A paz pode ser-nos tirada por aqueles que a andam a oferecer, a jorros, a toda a gente. Não podemos esquecer-nos dos métodos e da doutrina Moscovita, nem tampouco dos exemplos históricos do que vale, para os ditadores, a palavra dada. Na véspera da invasão da Bélgica e da Holanda pelas tropas hitlerianas, o embaixador da Alemanha em Bruxelas dava solenes garantias ao então Ministro dos Estrangeiros da Bélgica — Henri Spaack — de que a neutralidade do território belga seria respeitada pelo Governo alemão. Horas depois, a aviação do Reich, sem o mais pequeno aviso, despejava as suas bombas sobre os aeródromos da Bélgica e os tanques alemães esmagavam a população civil que corria espavorida pelas estradas. Eram 5 horas da manhã!

Por isso Spaack, da sua tribuna presidencial das Nações Unidas, sabe tirar as conclusões daquela página trágica da História, por ele próprio vivida, não deixando de advertir as Nações do Ocidente da perfídia das intenções moscovitas, embora ele próprio, seja um socialista convicto.

Mal nos iria, se, respirando os ares mornos duma paz que nos é tão generosamente oferecida, nos sentássemos à sombra da bananeira, dormindo sossegadamente sesta reconfortante.

Tudo é mentira! As ofensivas de paz outra coisa não são do que tentativas de nos adormecer. Eles, não têm nenhuma, confiam na nossa boa-fé.

E as relações com o Vaticano? Outra mentira!

Todos se recordam da célebre frase de Pio XI, de que, para a salvação das almas, se não importaria de negociar até com o diabo.

Força de expressão, apenas. Pois quem poderá negociar com alguém que é a mentira em pessoa, e, por isso, foi o inventor e é o «pai da Mentira», como lhe chamou o próprio Cristo?

Não se pode negociar com a mentira! Não se pode negociar com Moscovo!

Continuemos, por isso, alerta, porque a verdade toda disse-a o Senhor Presidente da República, em duas palavras apenas.

## Origem e Constituição da Terra

Por VASCO CARVALHO

SÃO várias as hipóteses acerca da origem da terra. Algumas, porém, são tão disparatadas que se tornam anti-científicas.

Outras, querendo explicar a origem da terra apenas por uma causa meramente natural, prescindem da causa última de toda a existência, que só pode ser Deus, caindo assim num tremendo absurdo. Para nós, crentes, o enigma não é o Criador da terra nem, até, é sobre ele que propus dissertar.

O problema em foco é, não o criador da Terra, mas sim o modo como ela foi criada.

Muitos são os cientistas que se têm dedicado à resolução deste enigma, formulando assim hipóteses, algumas semelhantes, outras muito díspares.

A hipótese que mais parece apresentar-se como verdadeira é a que afirma que a Terra apareceu primitivamente em estado de fusão. Esta hipótese tem bastante razão de ser, pois o aparecimento das montanhas, dos vulcões, e até a natureza das camadas de algum modo no-la provam.

As montanhas apareceriam devido à diminuição do volume da Terra após o seu arrefecimento, este provocado pelo seu movimento no espaço. A diminuição do volume da parte interior da Terra provocou o enrugamento da parte externa.

Os vulcões também, em parte, são como que um reflexo do estado de fusão da Terra; A matéria que na parte mais interior ainda se conserva em fusão, sob uma grande pressão, tende para a superfície; e, quando encontra terrenos pouco resistentes, manifesta-se externamente.

As camadas, por sua vez, dão-nos uma prova bastante satisfatória: o arrefecimento da Terra provocou o desprendimento de gases que se foram armazenar no espaço. Deste modo se formou a atmosfera que em si ainda comporta duas partes distintas: troposfera e estratosfera. A troposfera contém

(Continua na página 3)

## Louça de Barcelos

QUANDO se fala de louça de Barcelos, raro será o interlocutor que se não lembre dos popularizados «galos de Barcelos» — que representam ou simbolizam um milagre, que é mantido vivo, numa das mais humanas fontes da verdade histórica: a da ininterrupta tradição oral popular. Por seu turno esses galos, pintalgados das mais berrantes e bem combinadas cores, atingem o auge da popularidade nas festas anuais de Barcelos, que têm o epíteto geral de «Festas das Cruzes». Não há minhoto que não vá até à cidade do Cávado dar meia dúzia de voltas na feira monumental, que por essa altura se realiza. E indo lá, não molha apenas a palavra, com o saboroso vinho verde: lá faz as suas mercas e de lá traz consigo o popular galo que depois vai engalanar a sua moradia.

Mas a louça de barro de Barcelos não se limita a isto: aos galos populares, que hoje correm mundo. Os bonecos que lá se fabricam, as canecas e a louça de barro rudimentar é que constituem a característica louça barcelense. Ora é essa louça que os barcelenses responsáveis vêm defendendo, dado que ela é original e, sendo original, não pode e não deve cair na banalização e no abastardamento que ameaçam esta actividade artesã.

Compreendemos e defendemos, portanto, a atitude dos mais estrénuos barcelenses, quando vêm a público, através de um verdadeiro jornal baírrista *Jornal de Barcelos*, defender a arte tradicional dos oleiros daquela cidade. Mais: defender a arte de uma região, pois os trabalhos em barro de Barcelos são executados numa vasta área, da qual a cidade do Cávado é o centro e o coração pulsante. Até porque deixar banalizar ou abastardar essa arte é contribuir para que desapareça uma das mais originais fontes de inspiração popular, uma das mais ricas fontes de receita para os que, anónimamente, trabalham o barro em que foi moldado o primeiro homem.

(Continua na página 2)

## TEATRO NACIONAL CHINÊS

O Teatro é, sem dúvida, de todas as artes aquela que mais é subordinada à convenção. Ora se essa convenção se verifica em todo e qualquer Teatro, ela atinge um máximo, quase inconcebível, no Teatro Chinês.

Se no nosso Teatro aceitamos as três paredes de um compartimento temos, no entanto, a noção do sítio onde se passa a cena, pelo cenário, que nos é apresentado. Ora, no Teatro chinês não há cenários: pequenos símbolos indicativos de onde se passa a acção, podem passar despercebidos ao mais cuidadoso observador. Para evitar que tal aconteça, no Teatro chinês popular, isto é, representado para o povo, é costume estender, a meio ou ao lado da cena, sobre

as costas de uma cadeira, um pano branco com dizeiros, a tinta da china, indicativos do local onde se desenvolve a representação. Assim, já não há confusões.

Tratando-se de um Teatro que se resume a factos históricos, lendários, ou mesmo a contos ligeiros, que foram registados há milhares e milhares de anos, a cena tão depressa representa o interior de um sumptuoso palácio, como a miserável choupana de um pescador, como uma montanha, um vale, um rio, o Céu, o Inferno, etc., etc.

Mas não é só nos reduzidos símbolos, ou nos dizeiros elucidativos que encontramos possibilidade de determinar o local, ou locais onde a cena se passa: Os actores, pelos seus gestos, pelas suas caracterizações e até pelos

# Louça de Barcelos

(Continuação da página 1)

Possui hoje Barcelos uma Escola-Técnica. Nada mais certo do que criar — se o não foi ainda — uma escola de modelação, de modo a que, progressivamente, essa arte rudimentar consiga elementos de trabalho, susceptíveis de a tornarem uma arte cada vez mais ligada à terra onde nasceu, ao mesmo tempo que seria cada vez mais apurado o seu fabrico e mais belas e seleccionadas as suas peças.

Supomos que é isso que os barcelenses desejam: continuar com a sua louça, dentro das características que a originaram e tornaram um caso diferenciado, ao mesmo tempo que a desejam cada vez mais bem fabricada e com melhor campo de acção, fruto de um verdadeiro apuramento técnico. Fala-se mesmo na criação de um «Museu Regional» onde essa louça seria catalogada e através de cujas colecções se poderia estudar a sua evolução, o seu apuramento de nível e, portanto, as linhas gerais do passado que conduziriam às linhas constantes do futuro.

A ideia é a todos os títulos feliz. E, oxalá os barcelenses, empenhados neste problema, vejam chegadas a bom porto as suas mais sinceras aspirações.

Do *Diário Ilustrado*, de 29-12-57

## Aos Barcelenses de S. Paulo — Brasil

Para vossa escrita controlar e actividades bem orientar, F. DUARTE — o guarda-livros dos bons comerciantes — devem contratar — um Barcelense de lei — Carteiros mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 — Fone 32-46-63.

seus trajos são bastantes para nos indicar tudo quanto precisamos saber.

A mímica chinesa é estranha e, em muitos casos, diferente da ocidental.

A seda, que foi sempre a ocupação da mulher chinesa e a sua principal preocupação, é o tecido único de que é feita a rica indumentária, que é apresentada, repleta de bordados a matiz e a oiro, coberta de espelinhos metálicos, simbólicos em muitos casos.

O sexo dos artistas não interessa para o desempenho dos papéis: homens representam de mulheres, como estas podem representar de homens. Em todo o caso, para o chinês grande apreciador de Teatro, as melhores Companhias são as constituídas só por homens, sendo as outras consideradas secundárias.

Modernamente, as Companhias, constituídas por homens e mulheres, já são aceites como Companhias de primeira categoria.

As orquestras, que acompanham o desenrolar das peças teatrais e fazem contra-canto com as melodias cantadas em falsete pelos artistas, estão em cena do princípio ao fim do espectáculo.

É curioso referir que as peças mais apreciadas são as que têm a duração de 24 a 36 horas e que são representadas durante dias, com intervalos, para comer e dormir. As peças de curta duração, porém, eram as que mais divertiam a Corte e os Altos Senhores, que não suportavam uma peça de longa duração.

A orquestra tem além do referido, a função de dar o indicativo da qualidade da personagem que vai entrar em cena. Este indicativo é

dado pelos instrumentos de percussão.

Não é com facilidade que o ocidental recebe uma melodia chinesa, ou a distingue, mesmo de entre o conjunto instrumental. É que a escala pentafonal, que não nos é familiar, dá-nos, por vezes, a sensação de falta de afinação.

Uma vez acostumado, o ouvido recebe normalmente essa música, que a princípio parece e é estranha.

É muito mais do que o nada que aqui fica dito, poderia ser referido sobre o Teatro Chinês.

O Teatro Nacional de São Carlos fechou o ano com a apresentação de Teatro Nacional Chinês.

Esta iniciativa, digna do maior louvor, veio dar aos portugueses, que não conhecem a China, a oportunidade de poderem apreciar uma das artes que, na China, é cultivada com carinho, mantendo uma tradição muitas vezes milenária.

A Companhia Teatral apresentada, é, sem dúvida, de muito boa categoria e, ainda que houvesse a preocupação de não fatigar o espectador ocidental, as peças foram levadas à cena com rigor muito apreciável.

Agradou-nos ver o entusiasmo com que o público recebeu o espectáculo, revelando um interesse que bem demonstrativo é do seu grau de cultura.

Devia ter sido consolador para S. Ex.º o Ministro da China em Portugal, verificar o sucesso que, no Teatro de Ópera da Capital, alcançou o Teatro Nacional Chinês.

Felicitemos a Direcção do Teatro Nacional de São Carlos.

F. C. R.

## Arciprestado de Barcelos

No próximo dia 21 deste mês, às 10 horas, realizar-se-ão, em Macieira, exéquias solenes pela alma do saudosíssimo Senhor Arcipreste Rios Novais.

Sua S.ª Rev.ª foi um Sacerdote que se impôs à consideração de todo este concelho e arciprestado pela sua vida, quer como simples pároco, quer como Arcipreste. Pessoa despida de toda a vaidade, a todos atendia — Clero e leigos —, não deixando de corrigir paternalmente, mas com firmeza, os que prevaticavam. E se, dentro dum Arciprestado, há loiros que se conquistam e odioso que se tem de suportar, costumava o Senhor Arcipreste Rios Novais, num acto de verdadeira humildade, dizer: — «os loiros são para mim e o odioso é para o meu Auxiliar — Reverendíssimo Senhor Cônego Joaquim Alexandre Gaioles» —, que, durante muitos anos, o ajudou como Arcipreste Substituto.

Nesta pia comemoração, juntemos, em nosso pensamento, a memória desses dois gigantes na virtude e no amor ao Concelho de Barcelos, a quem denodadamente serviram.

Vamos, pois, em sentida romagem de gratidão e saudade, a Macieira, no dia 21 do corrente mês.

— É vontade de Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, que em todos os arciprestados haja o retiro espiritual mensal para o Clero. O M. D. Clero deste arciprestado abraçou tão bela ideia, querendo, assim, recomençar uma «prática», que, por algum tempo, havia deixado. Será, no presente ano, a começar já em Fevereiro, na segunda 5.ª-feira de cada mês, com início às 10 horas, no *Circulo Católico* — Sede do Arciprestado.

E, distribuindo serviços, ficará encarregado de organizar e receber as verbas dadas pelos Rev.ªs Sacerdotes para a ajuda do retiro espiritual mensal, o Rev.ªo Senhor P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, M. D. Pároco de S. Miguel de Roriz e Professor de Canto, no Colégio D. António Barroso. É, pois, a esse Sacerdote sempre pronto a ajudar o Arcipreste na sua missão tão espinhosa, que o M. D. Clero se há-de dirigir para resolver qualquer dificuldade ou dúvida que, porventura surja, em matéria de retiro espiritual mensal, neste arciprestado.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1958.

O ARCIPRESTRE,

P.º Rodrigo Alves Novais

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

## VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FRE-  
QUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Lutz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA

TELEFONE 36 61 06

## VIRGEM PEREGRINA

**S**URGE novamente a multidão no planalto de Igreja Nova, para a recepção da Senhora da Harmonia, neste seu missionar pela terra barcelense. Momento impressionante e convincente que, só por si, fez pensar a sério a alguns homens e resolveu certas situações delicadas, como ouvimos a um dos oradores desta passagem. É uma hora de bênçãos, que o povo aproveita avidamente.

A veneranda Peregrina é saudada pelo Rev. Pároco de Igreja Nova e por uma menina, Maria das Dóres Gonçalves Durão, que disse:

«Benvinda sejas, Senhora da Franqueira, a esta freguesia de Santa Maria de Igreja Nova, de quem sois a Padroeira. Nós vos vamos conduzir através dos caminhos da nossa freguesia entre cânticos de Glória e Hossanas de alegria. Aqui estão presentes as criancinhas, a juventude, os pais e os filhos, enfim a freguesia inteira, unida num coro unísono de amor para cantar os nossos louvores. Senhora da Franqueira vós vindes a esta ridente freguesia de Igreja Nova, cujos habitantes estão ansiosos por vos receber, cobrindo com pétalas de flores os caminhos desta terra que hoje podemos chamar um santuário. Sede benvinda Senhora, sede benvinda a esta freguesia.

Passai agora, Senhora, passai, através da nossa freguesia e deixai cair as vossas bênçãos sobre este povo que é vosso. Abençoai os nossos campos para que produzam seus frutos com abundância, abençoai a nossa indústria, abençoai os filhos desta terra que se encontram longe de nós, abençoai as criancinhas, abençoai a juventude, abençoai os nossos lares, enfim cobrei-nos a todos com o vosso manto materno.»

E a milenária Padroeira dos Barcelenses, prossegue a sua jornada até à Igreja paroquial de Igreja Nova, cujos caminhos se apresentam profusa e lindamente ornamentados. O préstito, eram quase 17 horas quando chegou para a entrega, tendo demorado cerca de uma hora e meia, apesar de ser automóvel, devido à multidão pelo caminho ser tal que não permitiu avanço mais rápido. Foi por isso já de noite que, entre preces e ovações constantes, a Mensageira da Paz entrou na Igreja de Igreja Nova, cujo pórtico lhe desmente o nome, pois mostra o ano da sua fundação, 1690. Sob o púlpito o Rev. P.º José da Costa Araújo, que pronunciou uma comovente oração à Mãe, digna dos ouvidos mais delicados e dos espíritos mais preparados, terminando, ao perorar, por invocar o amor da Mãe de Deus e Mãe nossa, para tão bom povo, para os presentes e os ausentes, que não se esqueçam da Senhora que até um lá longe, nas terras da América era quem mandava pregar este sermão, de exaltação e agradecimento à Virgem.

Habituações à linguagem dos números e certos de que a oração comum de dois é mais proveitosa que a de um só, quase nos habituamos à sua expressão na vida espiritual: a comunhão colectiva de Igreja Nova teve 700 participantes.

Esta freguesia é de muita frequência à Igreja, mas a presença de Nossa Senhora da Franqueira fez essa frequência muito maior. Verifica-se por isso que a visita da Virgem afervora ainda mais o povo, como conclui e afirma o Rev. Pároco, a quem ouvimos chamar um dos apóstolos do culto mariano.

A alocação da despedida no local da entrega, foi proferida pelo Rev. Pároco, ouvindo-se também a voz sincera e comovida da mesma menina que, oito dias antes, saudara a Senhora na entrada.

E se, para expressar o que foi a passagem da Virgem por Igreja Nova, não bastasse a afirmação da frequência desusada à Igreja e o número extraordinário de frequência aos sacramentos, poderíamos ter mais uma prova nessa separação dolorosa que foi a sua despedida: era tal a comoção e o choro desta boa gente que nem a canção do adeus pôde entoar. Feliz de quem vive a romagem com esta intensidade.

E começa a hora, a grande hora do povo da Alheira, que elevou o nível espiritual da romagem a alturas máximas.

O encontro dos dois abades é acto comovente: abraçam-se e ciam confidências, que as suas expressões talvez evidenciem: oremos uns pelos outros, demos graças ao Senhor pelo bom povo que nos confiou.

E a Estrela do Mar, voltada agora para a Alheira, é saudada pelo Rev. Pároco, que incita os paroquianos a colaborar nesta obra, transformado o pão em pedras, para que a Franqueira venha a ser o 3.º altar de comunhões do mundo. Ouve-se a seguir a saudação de uma menina, Maria da Glória dos Reis Barbosa e o Snr. João Fernandes Pereira, recita lindos versos, da sua autoria.

A procissão segue pelo caminho de Paredes, antiga estrada de Braga a Ponte de Anhel, percurso também ornamentado e limpo propositadamente, com os Revs. Párcos a fazerem de cantoneiros!

As girândolas atroam os ares constantemente. Esta terra é cheia de reminiscências antigas. Vê-se, nos esgares de uma abertura triangular do monte de S. Lourenço, o local de uma citânea sueva. Tem ascendência desde a antiguidade o culto mariano em terras de Igreja Nova, Alheira e Santiago de Nogueira, freguesia esta fundada pelo rei D. Afonso, o Magno, que a deu à Igreja de Santiago de Galiza e anexa a Alheira, no ano de 1549, como se vê do Tombo da própria extinta.

O préstito pára junto ao Cruzeiro de Sogilde (antigo de São Tiago de Nogueira), para a Senhora receber mais uma ovação. Falam o Rev. Pároco e a menina Maria da Glória Afonso Mendes, que diz uma composição de sua autoria e que, assim como as outras, não publicamos, por motivos estranhos à nossa vontade.

Junto ao cruzeiro de Alheira, uma intrigante incógnita, uma menina despede-se da Senhora, alegre e satisfeita. Pareceu-nos um des-

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

**DINHEIRO**  
S/ AUTOMOVEIS  
S/ PROPRIEDADES

*emprestamos com rapidez e nas melhores condições*



**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

NO PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º—Telef. 26706-30181-31038  
EM LISBOA—PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º—Telef. 35313-366812-366731  
*colham referencias*

### Origem e Constituição da Terra

(Continuação da página 1)

uma grande concentração de gases e a estratosfera, sendo mais espessa que a primeira, contém gases mais rarefeitos.

A biosfera, a camada referente aos seres vivos; a hidrosfera, referente à massa de águas; a litosfera, referente às formações sólidas da crusta terrestre e a endosfera que se refere à parte mais interior da crusta, onde se afirma que os corpos materiais são mais densos, são, por assim dizer, uma consequência da disposição primitiva da Terra e das condições climatéricas que se formaram aptas à vida.

### Mundanismo

*Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:*

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Antónia da Conceição Fonseca.

Sábado — As Sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Emília Machado Maciel Beleza Ferraz Torres, D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros e D. Maria Julieta de Sousa Cunha, o Sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, a menina Maria Olinda Machado Figueiredo e o menino Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Machado de Carvalho e a menina Maria Fernanda da Silva Teixeira.

Segunda — Os Srs. D. Vicente Mahiques Senti, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e José de Araújo Gonçalves, a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Laura Matos Viana Lopes C. Gonçalves e o menino José António Baltazar Ferreira da Silva.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Barroso Coutinho, o Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana de Queirós e o menino Belarmino Marcos da Costa Coutinho Rodrigues.

Quarta — Os meninos Alvaro de Almeida Martins e Domingos Luís Monteiro Lopes.

### O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

### Vida Desportiva

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, a grande surpresa da jornada de domingo, foi sem dúvida a vitória do Peniche sobre o Boavista no seu próprio campo, embora o Boavista se tivesse apresentado muito desfalcado.

A derrota do Guimarães na Marinha Grande por 5-1 também não era de prever. Nos outros jogos os resultados foram normais, vencendo os clubes que jogaram em casa.

O Chaves venceu Os Leões por 2-1 e o Covilhã, o S. Joanense e o Espinho, venceram respectivamente o Tirsense, o Vianense e o Vila Real por 3-0.

Na jornada de domingo os grupos vencedores marcaram 21 golos e sofreram 5.

#### Futebol

Gil Vicente, 2 — Leixões, 0

O campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou uma grande enchente porque o grupo de Matosinhos, em fase de boa recuperação, fez-se acompanhar de elevado número de adeptos.

O jogo foi disputado com energia e entusiasmo por parte de ambos os grupos mas, duma maneira geral, decorreu com correcção.

Muitos dos assistentes forasteiros, por chegarem a sonhar numa vitória do seu favorito, prognóstico que só deviam admitir como uma contingência do jogo e por uma grande dose de sorte, mostraram-se pouco educados e por vezes, excederam-se nos seus comentários...

Felizmente a esmagadora maioria dos barcelenses não ligou qualquer importância a tais desabafo e assim, como é hábito da nossa terra, tudo decorreu na melhor ordem.

Na primeira parte o grupo visitante, se bem que nunca pusesse em perigo as redes locais, tecnicamente foi superior. Na segunda a equipa gilista melhorou bastante e exerceu maior domínio. A vitória do grupo local, foi justa. Venceu por 2-0 e, com um pouco de sorte, podia vencer por mais.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0, golo marcado por Raul aos 41 minutos tendo antes Gelucho desperdiçado uma grande penalidade. Aos quinze minutos da segunda parte Gelucho fixou o resultado.

Arbitrou o Snr. José Silva, de Aveiro, com imparcialidade.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Gelucho, Silva, Marques e Nova.

No próximo domingo, o Gil Vicente Futebol Clube, desloca-se a Viana do Castelo.

#### Columbofilia

Atendendo a que se avizinha o início da Campanha de 1958, a Direcção da Sociedade C. Barcelense pede-nos para avisar os seus associados a assistirem a uma reunião que se efectuará no próximo domingo, pelas 10 horas, na sede daquela colectividade. No fim desta reunião haverá uma solta de pombos no Campo da Feira ou na Esplanada do Cávado, devendo os pombos serem entregues a partir das 9 horas do próximo domingo.

#### Assembleia Barcelense

No passado sábado, na Assembleia Barcelense, realizou-se a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do relatório e contas da gerência de 1957 e eleição dos novos corpos gerentes para o ano corrente.

Após a aprovação das contas procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres; Secretários, Padre Alfredo Martins da Rocha e Manuel Júlio de Sousa Lima Torres.

#### DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Adelino Miranda de Andrade; Vice-Pre-

#### Dr. Nuno Simões

O ilustre escritor Dr. Nuno Simões teve a amabilidade de nos enviar uma saudação muito afectuosa pelo aniversário do nosso Jornal.

Muito obrigado.

sidente, Alberto Augusto Guimarães Vale; Secretário, Manuel Arménio P. Silva Corrêa; Vice-Secretário, Carlos Alberto de Sousa Basto; Tesoureiro, António Dias Pereira; Substitutos, José Pereira da Silva Corrêa e Joaquim Augusto Matos Viana Lopes.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente, Manuel Cândido da Silva Corrêa; Vogais, Rogério Alberto Pereira Esteves e Francisco Duarte Carvalho.

propósito, que só ficou esclarecido, quando soubemos que, dois dias depois, essa menina entrava na vida religiosa. Era a menina Alcinda de Lourdes da Costa Reis, mais uma no caminho do melhor partido.

E já no terreiro da Igreja, iluminado e ornado a preceito, mesmo em frente ao Salão paroquial, volta a falar, num à vontade impressionante, a menina Maria da Glória dos Reis Barbosa, para dedicar a freguesia à Senhora da Franqueira e pedir-Lhe que sempre a tenha como terra sua.

Nos oito dias da estada da Senhora da Franqueira na Alheira, a excelsa Padroeira não esteve só um momento sequer. Permanentemente se encontravam a seus pés, grupos de devotos, que vinham espontaneamente, sem convites nem combinações. De quando em quando, pessoas gratas e piedosas, davam voltas à Igreja, em pública prece e agradecimento de favores da Senhora.

Todos os dias, várias centenas de comunhões, totalizando, no final, 3.154.

A Mensagem de Nossa Senhora da Franqueira, vivida intensamente em toda a parte, teve na Alheira uma interpretação fiel e completa. Os jovens, as donzelas e as crianças, em número superior à centena, ofereceram à dedicada Mãe dos Barcelenses, riquíssima grinalda espiritual, que veio valorizar o já valioso tesouro da romagem. Cada um, depois de enumerar a sua oferta, fez o seu pedido especial e particular à Senhora, em bilhetes anónimos e colocados sobre o altar, para não se saber a sua origem. Preciosas e comoventes súplicas à Virgem, cheias de fé e de confiança. De entre elas, respigamos estas duas:

«Para que a Senhora vá em companhia de meu pai e o traga a Portugal»; e

«Pedir a conversão do pai e que volte ao lar, a amar a esposa e abençoar os filhos. Vive afastado de «Deus, do Sacrário e do Céu».

Quem pode evitar a comoção, ao ler estas súplicas? Certamente que até a Virgem não ficará indiferente a preces tão sentidas, tão sinceras e tão confiadas. Ela tudo pode, que é a Senhora dos Milagres, a Mãe do Bom Caminho, a Senhora da Harmonia.

A grinalda, de tão cândida, tão feliz e tão oportuna oferta, totaliza:

Assistências a Missas . . . . .	1.591
Comunhões sacramentais . . . . .	1.482
Comunhões espirituais . . . . .	224
Terços . . . . .	2.412
Sacrifícios . . . . .	2.115
Jaculatórias . . . . .	15.072
Visitas ao SS. . . . .	376
Via sacras . . . . .	151
Bons Conselhos . . . . .	178
Boas obras . . . . .	1.779

Enriquecido tão generosamente este culto, arraigado na alma popular, podemos ter a certeza de que a devoção de Nossa Senhora da Franqueira, quase milenária, fica de tal maneira revigorada que prosseguirá esplendorosa pelos milénios futuros, sempre eficaz, operante e salutar, «ad majorem Dei gloriam», para honra da Senhora e para maior bem de todos os que têm a felicidade de se acolher sob o manto Protector da Virgem.

# As Louças de Barcelos

IX

## Ingenuidades? ou Inhabilidades e Desfigurações?

**P**EMOS que as Louças de Barcelos estão em decadência. Acreditamos, mas não vemos a decadência pelo mesmo prisma do articulista! Não nos podemos convencer que a produção em série possa prejudicar a pureza de linhas ou a sua frescura de formas. Não. Os Barros de Barcelos não morrem por este motivo! A sua decadência, a sua desvalorização, são fruto, única e simplesmente da acção nefasta dos pseudo-ceramistas que tudo fabricam e nada sabem fazer. Como não sabem trabalhar, agarram-se a tudo o que encontram feito e, procuram imitar, não conseguindo mais que estropear, enchendo o mercado de produtos imperfeitos. Como são imperfeitos, vendem mais barato, forçando o desgraçado do autor atingido, a baixar também. Mas o plagiador, em melhores circunstâncias porque o modelo lhe não custou dinheiro, pode descer mais e lá caminham os dois para a ruína e cá temos nós mais um modelo deturpado. Lucra o Comerciante que não é tolo e sabe tirar partido destas contendas desleais. Vai explorando os dois produtores; insiste com o pseudo-artista dizendo-lhe que só os tolos não aproveitam as oportunidades; insiste com o autor do modelo, dizendo-lhe que tem de vender mais barato porque «os macacos de imitação» já fabricam daquilo em grande quantidade e muito barato.

Assim caem na decadência, uns modelos após outros, tornando-se irreconhecíveis e desprezíveis. Os artistas vão perdendo o entusiasmo e, levados pela necessidade da subsistência, lá se vão por aí fora.

Conhecemos Louças de Barcelos de que hoje a sua produção não é mais que um monstruoso aborto.

Como assim, um industrial defender-se e defender os seus produtos?

Nós, os compradores, como procedemos? Vamos à Feira; pretendemos, por exemplo, comprar um jogador da bola. Digamos de passagem, que este modelo não é de Barcelos. Mas alguém o «raptou» e cá está ele. Aqui na Feira encontramos muitos. Vamos escolher de entre estes três de igual tamanho. Um de 20\$00, técnica apurada e pintura interessante. Este segundo, também procura chutar a bola, mas nem sabemos se aquilo é uma perna e se o pé está descalço, se calçado; se usa luvas, ou se é maneta; se faz cara feia pela fadiga, ou se usa máscara. Está pintado com cores brilhantes, daquelas que derretem ao Sol, deixando ver por debaixo, o barro cru. Custa 5\$00. Este terceiro, é o meio termo entre o primeiro e o segundo e custa 10\$00. Qual compramos? O primeiro não porque é muito perfeito... não deve ser de Barcelos! O terceiro também se vê logo que é uma imitação do primeiro. Mas o segundo, o de 5\$00, é muito engraçado! Que mãos! Que pés! Os olhos são dois buraquinhos e a boca um risquinho! E lá vai o *manipão* enfileirar numa colecção de Louças de Barcelos porque... é barato... e uma ingenuidade.

Com que facilidade nós confundimos as ingenuidades com as inhabilidades! E cá estamos nós a dar o nosso apoio aos prevaricadores e com eles a contribuímos para a decrepitude das nossas louças.

M.



## Campanha do Natal

No Círculo Católico de Operários, com numerosa assistência, efectuou-se no passado dia 1 do corrente, a anunciada Assembleia Familiar, organizada pelas Associações Operárias Católicas da nossa terra.

Presidiu à Assembleia o dirigente Locista Sr. José Coutinho, secretariado pelos Srs. Belarmino Coutinho Rodrigues e Gualdino Fernandes Azevedo, que disse a razão porque, no início deste novo ano, se reuniam em assembleias as famílias operárias.

Deu depois a palavra a um dirigente da Loc que, em breves palavras, dissertou sobre o tema *Mensagem do Natal*; um dirigente da JOC falou sobre o tema a *União do Jovem Trabalhador e da Jovem Trabalhadora* e uma dirigente Jocista do Menino Deus, num brilhante discurso, referiu-se à necessidade, nos dias que vão correndo, da *Preparação para o casamento*.

Por fim o Rev. Prior, Sr. P.º Alfredo Martins da Rocha que assistiu a tão brilhante assembleia, comentou e tirou as conclusões dos temas apresentados.

Começou por felicitar os organizadores de tão entusiástica Assembleia Familiar e focou a necessidade destas assembleias, tão necessárias nos nossos dias, se repetirem com frequência. Referiu-se numa maneira especial aos temas apresentados pela J. O. C. e J. O. C. F. e exaltou a acção do Sr. Padre Lamela, grande apóstolo e entusiasta do movimento operário católico barcelense.

A Assembleia iniciou-se com o hino jocista cantado por todos os presentes e o seu programa, inteiramente alusivo à quadra festiva do Natal e dedicado aos operários e suas famílias, além dos discursos já referidos, consistiu de canções, poesias, recitativos, anedotas e solos de Piano, Acordeão, Guitarra e Violão.

*Jornal de Barcelos* felicita, muito efusivamente, a L. O. C., a J. O. C. e a J. O. C. F. pelo modo brilhante como decorreu a Assembleia Familiar com que finalizaram a sua Campanha do Natal e também se associa aos seus votos para que em todos os lares operários, durante o corrente ano, se viva a mensagem do presépio.

## Oferendas para a Residência Paroquial de S. Gens-Fafe

Realizou-se, com brilho extraordinário, um cortejo de oferendas em benefício das obras que o nosso amigo Sr. P.º Joaquim Peixoto está a realizar na Residência Paroquial e na Igreja daquela importante freguesia de Fafe. A presidir a esse grandioso cortejo, que rendeu cerca de 50 contos, esteve o ilustre Presidente da Câmara Sr. Prof. Manuel Cardoso que era acompanhado pelo Sr. Arcipreste.

O Sr. P.º Joaquim Peixoto, espírito dinâmico e empreendedor, está a realizar naquela freguesia uma obra digna dos maiores elogios e com a leal colaboração do Sr. Presidente do Município. Aproveitamos o ensejo para o felicitar vivamente.

Seja assinante do *Jornal de Barcelos*

## O Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, esteve na freguesia de Gamil

O Sr. Dr. Veiga de Macedo que se deslocou ao Norte para visitar vários trabalhos em curso, dependentes do seu Ministério, esteve, no último domingo, na freguesia de Gamil, do nosso concelho, para ver os terrenos onde vai ser construída a nova sede da Casa do Povo de Rio Covo-Santa Eugénia.

Sua Ex.ª que chegou àquela freguesia, pelas 12 horas, acompanhado dos Srs. Dr. Araújo Malheiro, Governador Civil substituto; Engenheiro Santos Costa, Vice-Presidente da Federação das Caixas de Previdência—Habitacões Económicas; Dr. Valentim Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. P.; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Juiz do Tribunal do Trabalho; Sub-Delegado do I. N. T. e P. de Braga; Dr. Silva Torres e outras individualidades, era aguardado pelos Srs. João Pereira Baptista e Manuel Duarte Rosas, Presidente da Junta e Regedor; Padre João Pereira Linhares, pároco da freguesia; Severino Arantes Lopes e António Augusto da Rocha Portela, respectivamente Presidentes da Direcção e da Assembleia Geral da Casa do Povo de Rio Covo-Santa Eugénia; Dr. José António Pereira Machado, Sub-Delegado de Saúde e médico do mesmo organismo; Presidentes dos Sindicatos Nacionais de Barcelos e crianças das escolas da freguesia que lançaram muitas flores aos ilustres visitantes.

O ilustre membro do Governo visitou os terrenos já comprados onde vai ser construído o novo edifício e ao apreciar o novo projecto sugeriu que este fosse modificado no sentido dos beneficiários das Caixas de Previdência daquela zona, num total superior a 500, poderem receber aí, a assistência médica a que têm direito.

As obras da construção do novo edifício devem principiar brevemente.

## Escola Industrial e Comercial de Barcelos

No passado dia 7 do corrente iniciou os seus trabalhos a nova Escola Técnica de Barcelos.

O número de matriculas, apesar de elevado, seria muito maior se, com mais antecedência, houvesse a certeza que a Escola Técnica funcionaria já no corrente ano.

Quanto ao entusiasmo dos novos estudantes, além de todos aqueles que presenciaram a abertura das aulas, melhor do que ninguém, podem atestá-lo os proprietários das papelerias de Barcelos que foram invadidas por uma verdadeira multidão juvenil para adquirir o seu material, esgotando todos os artigos indispensáveis.

A necessidade deste estabelecimento de ensino que há muitos anos, na nossa cidade, devia ser uma consoladora realidade, não oferece agora a mínima dúvida, mesmo àqueles que contrariavam ou mostravam pouco interesse pela sua realização.

Ao seu ilustre director, Arquitecto Sr. Ramiro Moreira de Castro Pereira, e professores, *Jornal de Barcelos*, como semanário regionalista, deseja as maiores felicidades e facilidades no desempenho da sua árdua, ingrata mas sublime missão.

## Novos Corpos Gerentes da Casa do Minho

Efectuou-se no passado dia 27 de Dezembro a assembleia geral ordinária da Casa do Minho para eleição dos corpos gerentes durante o exercício de 1958. Presidiu o vice-presidente da assembleia geral Sr. Alfredo Cândido, que teve a secretariá-lo os Srs. Abílio Augusto do Amaral e José Pereira de Araújo, este sócio n.º 4 e do grupo fundador da instituição.

Por proposta do Sr. Januário Barbeitos, foi votada por aclamação a lista apresentada ao sufrágio, que é a seguinte:

**Assembleia Geral:** Presidente, Dr. Nuno Simões; vice-presidente, Alfredo Cândido; 1.º secretário, Dr. Jerónimo Pimenta de Castro; 2.º secretário, Alvaro de Figueiredo; e suplentes, Gaspar Passos de Almeida e José Teixeira Pinto.

**Comissão Central do Conselho Provincial:** Presidente, Conselheiro António Lopes Vaz Pereira; vice-presidente, Prof. Doutor Luís Cincinato Cabral da Costa; vogais, Manuel Couto Viana, Ticiano Violante e Horácio de Castro Guimarães.

**Conselho Fiscal:** Presidente, Dr. Bento Coelho da Rocha; secretário, Prudente da Rocha; relator, António de Azevedo; suplentes, Alberto Virgínio Baptista e Emílio Alberto Ferreira de Brito.

**Direcção:** Presidente, Artur Maciel; vice-presidente, Dr. Carlos Lobo de Oliveira; secretário geral, Dr. Júlio Evangelista; 1.º secretário, Dr. Adelino Peres Rodrigues; 2.º secretário, José Baltazar da Fonseca Santos; tesoureiro, Dr. António Palhares Martins Delgado; vogais, Dr. Augusto do Souto Gon-

calves Vaz e Abílio José Rodrigues Júnior; suplentes, Demétrio Barbeitos, Dr. José Pimenta Lacerda e Megre e Isidoro Teixeira.

O Sr. Alfredo Cândido pôs em destaque o significado de se haver feito a eleição por aclamação e saudou com palavras de caloroso elogio os sócios a quem os destinos da colectividade ficavam entregues. O Sr. Abílio Augusto do Amaral, recordando os anos que o Sr. Artur Maciel leva à frente da direcção e as horas de dificuldades que se afiguravam insuperáveis e que o seu espírito de exemplar dedicação e de confiante sacrifício fez com que finalmente se vencessem, congratulou-se pelo facto de ter acedido a continuar ainda por mais um ano nesse posto e pediu à assembleia que lhe manifestasse o seu reconhecimento, o que ela fez com vibrantes e demorados aplausos.

Por último, o Sr. Artur Maciel agradeceu, em nome dos novos corpos gerentes, que a eleição se tivesse feito por aclamação, dizendo denotar isso a solidariedade e a confiança existentes, ou seja a comunhão de vontades no sentido de que o desenvolvimento da Casa do Minho se torne ainda mais amplo e mais eficaz. Quanto às palavras de louvor e reconhecimento que lhe haviam sido especialmente dirigidas, sem deixar de ter em conta o que elas representavam de estímulo, a que desejava continuar a corresponder, pediu que recaíssem sobre a comissão de propaganda, a cuja entusiástica acção se deve o grande surto verificado no decurso de 1957 dentro da vida associativa e traduzido este pelo considerável aumento de associados. O Sr. Artur Maciel lembrou ainda os sócios que eram rendidos nos postos de gerência, nomeadamente os Srs. Conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo e Dr. António Luis Gomes, propondo que a assembleia se manifestasse com um voto de agradecimento, o qual foi aprovado por unanimidade e com uma calorosa salva de palmas.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia



Agente em Barcelos Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** R. D. António Barroso, 8 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido a produção alemã:

### JURAMENTO QUEBRADO

Uma história arrancada às Páginas da Vida! Um filme de emoção! Com Walter Richter e Nadja Tiller.

Colorido por Agfacolor. Para adultos.

—No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, a comovedora história dum homem simples que aspirava a ser cantor!

### SERENATA

Com Mário Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel, num filme terno, romântico e apaixonante! Arte, amor e sonho. Para maiores de 12 anos.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Crianças da Catequese

Domingo pela manhã, depois da missa da catequese, no salão da Igreja Matriz, o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, distribuiu pelas crianças que frequentam a catequese 6 dúzias de meias e 9 dúzias e meia de camisolas, oferecidas pelas fábricas, desta cidade, Barcelense, Tebe e Guial.

A distribuição decorreu no meio de grande alegria das crianças e na presença das catequistas.

Foram contempladas cerca de 200 crianças.

## VINHOS DE PINHEL

(DELICIOSOS)

TINTO . . . . . 18\$00  
BRANCO . . . . . 20\$00

## VINHOS S. GONÇALO

(VERDES E GASOSOS)

TINTO . . . . . 20\$00  
BRANCO . . . . . 22\$00

Em garrações de 5 Litros

CASA ÁGUA -Tel. 8445

# Correio das Aldeias

Silveiros, 12

## Auspicioso enlace matrimonial

Sob os olhares Maternais de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se no passado dia 1 do corrente, pelas 12 horas, o enlace matrimonial da menina Maria Generosa da Costa Faria, premdada filha do proprietário local, Sr. António de Araújo Faria e de sua saudosa esposa, D. Carolina de Araújo Costa, com o jovem e bom amigo, Sr. Anibal Miranda Campelo, filho querido do estimado proprietário silveirense, Sr. Francisco Miranda Campelo e de sua extremosa esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Silva Miranda Campelo. Foram padrinhos por parte do noivo, seu primo, Sr. Domingos Fernandes Campelo, industrial, e pela noiva, a dedicada esposa deste, Sr.<sup>a</sup> D. Idalina Cândida Moutinho Campelo, residentes em Aguas Santas, concelho da Vila da Maia. Antes da cerimónia nupcial e já junto do Altar de Nossa Senhora, o nosso estimado Pároco, Rev. Constantino Ferreira Martins pôs em evidência a importância do acto que ia realizar-se e citou com a maior clareza as grandes responsabilidades que depois do casamento ficavam a pesar sobre os nubentes, ao que estes solenemente se comprometeram a aceitá-las, seguindo-se o enlace matrimonial pelo mesmo sacerdote e na presença de muitas dezenas de convidados. Findo o soleníssimo acto, seguiram os noivos, suas famílias e todos os convidados para o «Restaurante do Sameiro», onde lhes foi servido um lauto banquete, durante o qual se trocaram amistosos brindes e repetidas vezes foram postas em relevo as excelentes qualidades que reúnem os recém-casados, ambos descendentes de famílias que sempre gozaram do maior prestígio nesta freguesia.

Entre as dezenas de entidades que tomaram parte nestas cerimónias, registamos gostosamente os nomes das seguintes: Srs. Reverendo Padre Constantino Ferreira Martins, pároco de Silveiros; António de Araújo Faria, Francisco M. Campelo e Esposa D. Amélia da Silva Miranda Campelo, pais dos noivos; Joaquim Honorato Miranda Campelo, António da Costa Faria, aspirante a oficial da nossa aviação militar; D. Delminda da Costa Faria, Manuel da Costa Faria, D. Miquelina da Costa Faria e Domingos da Costa Faria, todos irmãos da noiva; D. Maria de Fátima Miranda da Fonseca, Manuel da Silva Campos, digno regedor local; D. Maria de Lourdes Miranda de Carvalho e D. Joaquina da Costa Ribeiro, os três primeiros, cunhados da noiva, e a última, extremosa esposa do Sr. António de Araújo Faria; D. Joaquina Carvalho de Miranda, avó do noivo;

Joaquim M. Campelo, D. Beatriz Cardoso Campelo, António da Silva Campelo, D. Maria Miranda Campelo e filha, tios do noivo e prima; Domingos Fernandes Campelo e Esposa; D. Idalina Cândida Moutinho Campelo, Marçal Fernandes Campelo e Joaquim Fernandes Campelo e Esposas; D. Maria Arminda de Sousa Cardoso Campelo e D. Graciosa Coelho Campelo e as simpáticas meninas Maria de Fátima Cardoso Campelo e o estudante José Cardoso Campelo, todos primos do noivo. Também se associaram à solenidade como pessoas amigas da reputadíssima «Família Campelo» e para o efeito convidadas, a cativante menina Teresa de Sousa Cardoso, o Sr. Samuel dos Santos Silva e Esposa, a Sr.<sup>a</sup> D. Felicidade de Oliveira Martins, capitalistas no Porto. Assistiram, ainda, muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possível registar, pelo que pedimos desculpa.

Quase ao fim da tarde todos tomaram lugar nos seus carros, e novamente se constituiu a caravana com destino a Silveiros, cuja chegada se verificou já de noite, na residência do Sr. Francisco Miranda Campelo e Esposa, sendo, ainda, aqui, servido um primoroso «copo de água» a todos os convidados. Finalmente, todos os presentes apresentaram aos noivos e a seus pais cumprimentos de despedida, com votos das maiores felicidades.

*Jornal de Barcelos* que em todas as cerimónias esteve representado pelo seu correspondente nesta localidade, agradece o honroso convite que lhe foi dirigido, desejando ao novo lar cristão uma perene lua de mel e as maiores venturas no decorrer da vida.

**Bodo aos pobres** — Com produtos oferecidos pela «Caritas» americana à sua congénere portuguesa e por esta distribuídos aos pobres de Portugal por intermédio dos Revs. Párcos das respectivas freguesias, procedeu o nosso bondoso pastor espiritual à distribuição na última quadra natalícia de um abundante bodo a cerca de uma centena de famílias pobres desta freguesia, o qual era constituído por queijo, leite condensado e pão, este graciosamente confeccionado pelos digníssimos proprietários da conceituada «Padaria de Silveiros». Em nome dos contemplados, o nosso profundo reconhecimento.

**Falecimento** — Com 84 anos de idade, faleceu na sua residência desta freguesia, o Sr. Manuel da Silva Ferreira, viúvo, tio do nosso amigo, Sr. Manuel de Araújo Vilas Boas.

A família enlutada, as nossas condolências.

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

### Até Dezembro de 1958

Padre Paulino M. do Vale Novais, Barqueiros; Dr. José Fonseca, Caminha; Abel Varzim da Silva Miranda, Porto; Hermínio Gomes da Silva, Vila Seca; D. Palmira Figueiredo Mendes do Vale, Midões; Domingos Moreira Bento de Sousa, Pedra Furada; Justino da Costa Leitão, Minhotães; Padre João da Costa, Barcelinhos e António Sobral, Moçambique.

### Até Junho de 1958

D. Maria Avelina Faria Duarte, D. Berta Luisa da Fonseca e Família Faria, Barcelos; Manuel Avelino Faria Duarte, Porto e António da Silva Laranjeira, Moure.

### Até Março de 1958

D. Maria da G. Bandeira Ferreira, Barcelos.

### Até Dezembro de 1957

Alexandrino Ferreira Duarte, Lijó; António Gomes de Miranda, Adelino Ferreira de Miranda, Adelino Gomes de Sá Fernandes, José Gomes de Faria, José Miranda de Carvalho, Manuel Fernandes de Araújo, Serafim Correia dos Santos, António Ferreira de Araújo Miranda e Arlindo Martins Fernandes, Cristelo; Armindo Campos da Fonseca, Gilmonde; Abílio da Costa e Silva, Francisco Cordeiro e Silva e José Pereira da Costa, Vilar de Figos; José Barroso de Campos, Domingos José Pereira, António Ferreira, Abílio Vilas Boas Gomes, Carlos Fernandes Vilas Boas, António José Longras, Joaquim Vilas Boas e Joaquim Ferreira Gonçalves, Carvalhal; João do Vale Vilas Boas e Fernando Lourenço de Campos, Góios; António da Silva Pereira, João Baptista A. Rodrigues, Laurentino Alves da Fonseca, Manuel António Rodrigues, Paulino Luís da Pena, Virgílio Luís da Pena, Artur Gonçalves da Silva Seara e Daniel da Silva Angela, Fornelos; Claudino Henrique Castro Lima, Domingos Barbosa Maciel, Joaquim Augusto Falcão e Fernando D. Ferreira Pedras, S. Veríssimo; Adelino da Costa, Prof.<sup>a</sup> D. Ana Júlia S. Ribeiro, António Lourenço, Padre Hélio Martins Ribeiro, João Gomes F. da Silva, Júlio Fernandes da Costa, Júlio Fernandes da Mota e Leonardo Gaspar da Costa, Ucha; Francisco Nogueira Martins, Virgílio Gomes Lobarinhas, Adriano Pinto de Azevedo, Acácio C. Gomes da Costa, Carlos Beleza e Prof.<sup>a</sup> D. Ricardina Rosa dos Santos, Barcelinhos; Américo Ribeiro Novo, José Adolfo Gomes, Manuel F. Costa Lima, Luís Carvalho, Filipe S. Ferreira Vale, Manuel Gomes de Carvalho, D. Maria Alice Correia de Abreu, Adolfo Cibrão, Fernando Duarte Figueiredo, Joaquim Araújo Ferreira, Manuel Ferreira Teles, Félix Luís da Cunha, Adelino Pereira da Quinta, D. Maria Amélia Faria, Eduardo Jorge Rocha Leite, António A. Matos de Carvalho, José A. Rego Fernandes, Adelino de Jesus, José da Quinta e Costa, António Fins, Barbearia Pimenta, António Alves Torres, António Augusto da Costa, Abílio Rodrigues de Sousa, Barbearia Alberto, Carlos A. Veloso de Araújo, Mário de Barros, Agostinho Pires da Silva, Dr. Manuel



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria  
**A. MILHAZES** — Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 — PÓVOA DE VARZIM

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis.

**FAZ SABER QUE:** — João Luís Ferreira requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasóleo, com cerca de 5.000 litros de capacidade, incluído na 3.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Rua Barjona de Freitas, n.º 8, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 30 de Dezembro de 1957.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

*Artur Mesquita*

## Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

Faria, António Miranda Andrade, D. Laurinda Rodrigues e Rogério Esteves, Barcelos.

## DO BRASIL

### Até Novembro de 1958

Francisco Figueiredo Pereira.

### Até Agosto de 1958

Luís Martins de Faria.

### Até Junho de 1958

João Vieira Vasconcelos.

X

## Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Srs.:

António Martins Dias da Cruz, Frágoso; Prof. José Joaquim Ferreira Barroso, Porto; Padre Albino Portela, Lamego; Luís Augusto Marques da Silva e D. Ludovina Marques da Silva, Minhotães; Casa do Povo, Pedra Furada, e Jorge Dias Gonçalves, Lisboa.

## Agenda Médica

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 6598

### FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

### António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

### Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.<sup>a</sup>

Residência: C. Camilo C. Branco, 69

Telefone 8321

## Grande Armazém Lâmpadas a 4\$00

Aluga-se, no Campo de S. José.

Informa esta redacção.

NO  
Armazém Esteves

Estou completamente salvo

Para Solvação de todos empréstos dinheiro a rúbis

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEMMEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

# DAR...

*Dar, é palavra cadente,  
— Não a sabe toda a gente —  
Que pena, que seja assim!  
Dar, é suave cuidado,  
Dum coração debruçado,  
Sobre o Bem, até ao fim.*

*Dar, eleva o pensamento,  
Em feliz contentamento,  
Longe das coisas mesquinhas.  
Dar, provoca, na verdade,  
A grata sinceridade,  
Das crianças pobrezinhas.*

*Dar, com enlevo sensato,  
Entregar, sem aparato,  
Sem recompensa no Mundo,  
Representa, saber dar,  
Na crença de conquistar,  
Um sentido mais profundo...*

Natal de 1957

Arnaldo de Azevedo Pinto

## Alminhas, Nichos e Cruzeiros de Portugal

**T**RATA-SE duma publicação muito oportuna e de real valor. O assunto, que o próprio título indica, é dos mais poéticos e resume um dos aspectos artístico-religiosos do nosso povo. "Alminhas, Nichos e Cruzeiros" não pode deixar de ter o melhor acolhimento por parte do público português, já pela beleza e arte com que os assuntos são apresentados já pelo prestígio que rodeia os seus organizadores.

Esta publicação, de óptimo aspecto gráfico, é orientada pelo Rev. Cónego Luciano dos Santos e tem a excelente

colaboração artística de Luís de Campos e literária de Luís Pinheiro.

O primeiro número recomenda, por si, toda a obra que merece, por parte do público, o mais caloroso acolhimento.

Lemos este primeiro fascículo com vivo interesse e reconhecemos que concretiza uma bela ideia e uma iniciativa digna de louvor.

Agradecemos o exemplar enviado e felicitamos, vivamente, os ilustres artistas pela orientação que estão a dar a uma obra oportuníssima.

# PERDÃO

*Meu suave Jesus de terno olhar,  
Que me fitas do alto dessa Cruz  
Onde, por meus pecados, eu te pus,  
Perdoa porque eu não Te sei amar.*

*Em mim ainda não entrou a luz  
Que do Teu rosto eu vejo dimanar;  
Não me comove o meigo suplicar  
Desse olhar triste que em mim pões, Jesus.*

*Agora, ajoelhada e de mãos postas,  
Olho-Te e rezo; mas, se viro costas,  
Já Te esqueço! Fraqueza dos mortais!*

*Ó Imagem bendita em que eu atento,  
Não me queiras fugir do pensamento,  
E então eu saberei amar-Te mais.*

Maria Arlete

**NOTA** — Este lindo soneto, que nos faz lembrar Frei Agostinho da Cruz, foi escrito aos 16 anos e mereceu, este ano, o primeiro prémio de poesia religiosa nos Jogos Florais do Centro Académico de Braga.

É autora deste soneto a estudante Maria Arlete Ferreira Salgado, sobrinha do nosso ilustre colaborador Snr. P. Benjamim Salgado.

## Discursos Políticos

**NÓS E A OPOSIÇÃO**  
— de Dr. João da Mota Campos

A Comissão Distrital da União Nacional de Braga editou, em precioso opúsculo, o discurso brilhante que o Doutor Mota Campos proferiu em Esposende por ocasião da propaganda eleitoral.

Trata-se de um trabalho bem feito, em que o pensamento se alia maravilhosamente com a forma elegante e expressiva.

**MOMENTO POLÍTICO**  
— de Dr. José Bernardino Amândio

Em edição do Autor apareceu, agora, a publicação "Momento Político" que encerra dois discursos — ambos de muito valor — proferidos pelo conhecido jornalista e publicista Dr. José Bernardino Amândio.

São trabalhos que seria pena ficarem perdidos, pelo que o A. andou muito bem em reuni-los neste volumezinho que agora se encontra à venda. Parabéns ao Autor.

**MONOGRAFIA GEOGRÁFICA** — de José Joaquim Ferreira Barroso

Com muito prazer espiritual, pela clareza das ideias, pelos assuntos versados e pela forma agradável que os traduz, lemos a Monografia Geográfica que o Dr. J. Ferreira Barroso teve a gentileza de nos oferecer.

Analisando, com precisão, o conceito moderno de geografia e determinando com um saber que a experiência própria valoriza, o ilustre Autor dá-nos um resumo da história de Barcelos. São páginas breves, mas, bem pensadas e que resumem, com suficiente clareza, a vida de Barcelos no seu passado.

Trabalho muito útil a quem deseja saber o valor histórico desta terra e conhecer a sua grandeza através dos tempos.

Impressa na Imprensa Artística de Vila Real é uma afirmação de bom gosto.

João Villaret

Esteve no Porto, no Teatro S. João, onde deu, perante numerosa assistência, um maravilhoso recital o artista-declamador João Villaret.

Do seu programa fizeram parte autores nacionais, espanhóis e brasileiros.

A poesia declamada por João Villaret assume grandeza e interesse.

Foi pena que o distinto artista não vá renovando os seus programas, e deixe entrar — porque a tanto têm direito — outros poetas portugueses.

Visado pela Censura



## Momentos eternos...

POR A. ROCHA MARTINS

**A** NOSSA vida, a partir duma certa idade, passa como relâmpago... Pensamos no presente, pensamos no passado e já, sem quase dar por isso, temos presente o futuro — esse futuro tantas vezes sonhado e que supúnhamos tão distante de nós. A vida, que os Poetas sonharam e choraram, é uma vertigem, e, tanto mais, quanto desconhecemos até quando se prolongará.

Uma cadeia de contradições — amarguras, desolações, lágrimas, incertezas, dúvidas, perseguições, desencontros de mistura com sorrisos, gargalhadas, entusiasmos, contentamento, sonhos de esperança — sintetiza, duma maneira explícita e convincente, o que, na realidade, é a vida!

Sonho que passa, nuvem que se desfaz, sol que não aquece, luz que não ilumina, sorriso que não dura, esperança que se perde... assim, assim mesmo, é a vida.

Ela pode ser um grito, na angústia do desespero, ou um sorriso tranquilo, na paz consoladora do bem estar, mas, quer queiramos ou não, será sempre "um ai que mal soa"!

Comparai a vida com a eternidade! Que é a vida? Não temos palavras para a definir...

Entretanto, todos quantos caminham neste mundo, itinerantes de Deus, sentem, adivinham ou intuem que há na vida certos momentos que reflectem eternidade.

Por si? Talvez não. Antes, pelo espírito que os pensa, pelo coração que os sente, pela alma que os vive. Momentos eternos? Sim, momentos eternos...

Eternos, porque nunca os esquecemos. Eternos, ainda, pelo seu milagre de presença... O passado não os leva, pois sempre nos acompanham... O futuro, não os faz obnubilar porque a saudade — essa deusa da poesia e do amor — os enlaça no nosso ser, de tal sorte que se consubstanciam conosco... Momentos eternos!

Amam-se na medida em que os conhecemos e os descobrimos...

O sábio nunca esquece o momento em que os seus olhos maravilhados encontraram o segredo que durante tantos anos procurou, em noites de vigília, em dias de trabalho...

A Mãe nunca esquece o momento grande do filho — na alegria do nascimento ou no sofrimento da morte...

O homem, qualquer que seja o seu nome ou condição, não esquece o momento derradeiro em que a luz dos olhos maternos iluminou a sua vida...

Momentos eternos que nos dizem muito na vida, muito do passado, muito do presente, tudo do futuro...

O eterno destes momentos transitórios liga-nos a Deus — Eterno por essência — e mostra-nos intimamente a nossa ascendência e o nosso destino...

O homem é um caminheiro e ninguém pára nesta quase eterna procissão... Quando descansamos, à sombra dum velho castanheiro ou na margem fresca dum rio, julgamos ter parado... e, no entanto, caminhamos sempre. A vida é andar, peregrinar, nunca mais parar...

Disse Santo Agostinho que descansaremos em Deus! Esta é a única e consoladora esperança que poderá acalantar a nossa pobre e dolorida existência...

Isto será o desfazer daquilo que a vida tem de passageiro e a concretização radiosa daquilo que ela tem de Eterno.